

RS viabiliza retomada do Trem dos Vales

MAURICIO TONETTO / SECOM



Acordo firmado no Palácio Piratini garante recursos estaduais para recuperar o trecho turístico entre Muçum e Vespasiano Corrêa.

O governo do RS assinou ontem o termo que marca o início da recuperação do Trem dos Vales. A cerimônia no Palácio Piratini oficializou o repasse de recursos

para a reconstrução do atrativo turístico. O acordo formaliza a cooperação entre o governo estadual e a entidade responsável pelo projeto.

PÁGINA | 6



NÚMEROS DO CAGED

Região cria

2.279
vagas em 2025

Ao todo, 29 cidades cresceram. Lajeado lidera o ranking local com 1.211 vagas criadas. O desempenho foi impulsionado, principalmente, pelos setores da indústria e dos serviços.

PÁGINA | 7



TRÂNSITO DE LAJEADO

Câmeras identificam em média 80 mil veículos por dia

Levantamento do Centro Integrado de Operações Policiais indica que o sistema de monitoramento por câmeras de Lajeado registra até 80 mil leituras de placas por dia. Os dados reforçam a cidade como polo regional de circulação e base para ações de trânsito, segurança e planejamento urbano.

PÁGINA | 3



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

A lembrança das câmeras escondidas

ESTRELA

Obras na antiga praça Luís Inácio Müssnich alteram trânsito

NESTA EDIÇÃO | NG

MOBILIDADE E SEGURANÇA

Lajeado registra até 80 mil leituras de placas por dia

Sistema de câmeras confirma a cidade como polo regional de circulação. Monitoramento orienta ações de trânsito, segurança pública e planejamento urbano

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Entre os principais municípios estão Arroio do Meio (7%), Cruzeiro do Sul (6%) e Estrela (5%), formando o núcleo imediato de deslocamento diário. Também aparecem, de forma recorrente, Santa Clara do Sul, Porto Alegre, Venâncio Aires, Encantado, Teutônia, Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul e até Belo Horizonte, indicando circulação intermunicipal e



FILIPE FALEIRO

interessadual constante. **Monitoramento urbano integrado**

O sistema é operado a partir de uma rede de 132 câmeras, integradas ao CIOP, com uso de tecnologia de Reconhecimento

Monitoramento de Lajeado tem mais de 130 câmeras. Em torno de 40% com capacidade para identificar placas dos veículos

Óptico de Caracteres (OCR). As câmeras captam placas, horários e pontos de passagem, permitindo o cruzamento de informações para gestão do trânsito e apoio aos

órgãos de segurança pública. Conforme a Secretaria Municipal de Segurança Pública, entre 32% e 40% das câmeras fazem a leitura de placas, conforme posicionamento e condições operacionais. O volume diário de dados permite mapear padrões de circulação, horários de pico e rotas mais usadas.

“O monitoramento nos dá inteligência operacional. Ele mostra como a cidade se move e onde precisamos atuar com mais presença e fiscalização”, afirma o secretário de Segurança Pública, Paulo Locatelli.

O sistema atua como ferramenta permanente de segurança urbana. O acompanhamento em tempo real e o histórico de deslocamentos permitem identificar veículos suspeitos, apoiar investigações e orientar respostas rápidas das forças de segurança, diz.

Segundo Locatelli, o monitoramento transforma a circulação em informação estratégica. “O

SISTEMA DE MONITORAMENTO

- 132 câmeras integradas ao CIOP
- Tecnologia OCR (leitura automática de placas)
- Cobertura em pontos estratégicos da cidade
- Até 80 mil leituras de placas por dia

ORIGEM DOS VEÍCULOS

- Lajeado: **51%**
- Arroio do Meio: **7%**
- Cruzeiro do Sul: **6%**
- Estrela: **5%**
- Outras cidades: **31%**

APLICAÇÕES DO SISTEMA

- Fiscalização de trânsito;
- Apoio à segurança pública;
- Identificação de veículos suspeitos;
- Análise de rotas e padrões de circulação.

deslocamento dos veículos revela comportamento, rotina e padrão. Isso fortalece a prevenção e a capacidade de reação”, resume.

ESCANEE E APROVEITE AS VANTAGENS DO IMEC MAIS



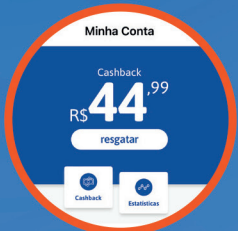
Baixe o app

imec mais

e tenha tudo na palma da sua mão!



Sua Economia Usando Imec Mais
(MENU CONTA > ESTATÍSTICAS)



Cashback
(MENU CONTA > CASHBACK)



Ofertas Exclusivas



Todas Nossas Ofertas



Seu Histórico de Compras

Opiniãoanálise

“Sorria, você está sendo filmado!”



Os mais antigos lembram daquela plaquinha junto às câmeras de vigilância com os seguintes dizeres: “Sorria, você está sendo filmado”. Ainda era uma novidade e muitos comerciantes optavam por “câmeras

escondidas”, instaladas de uma forma muito mais discreta. Como se estivessem lá para servir tão somente de prova posterior ao delito. E não para intimidar. Pois bem. A tecnologia avançou e os conceitos de segurança, também. Hoje é mais comum deixar claro

FUTURO DE CAUMO

TCE ainda não aprovou as contas de 2024. E polêmicas sempre podem influenciar...

O ex-prefeito de Lajeado enfrenta um martírio nos últimos meses. “São os riscos de ser ex-prefeito”, avisara um experiente agente público. Justa ou não, o fato é que a situação de Marcelo Caumo (União Brasil) às vésperas do tão aguardado período de campanha é delicada. Abatido pela Operação Lamaçal, que deixou mais dúvidas do que certezas acerca dos contratos pós-enchentes e do cofre com dinheiro em espécie no escritório do pai do ex-gestor, e mais recentemente pela CPI que investiga supostas obras irregulares em Lajeado,

o advogado e ex-secretário estadual também aguarda pela aprovação das contas públicas de 2024 por parte do Tribunal de Contas do Estado (TCE). É bom que se diga: o TCE aprovou todas as demais contas anteriores do primeiro e do segundo mandato. Resta só o último ano, reforço. Mas, o que aparentemente seria aprovado sem muitas ressalvas, passa a correr o risco de ser influenciado pelos lampejos e narrativas da Operação Lamaçal e da CPI. E o maior temor, claro, é por uma eventual inelegibilidade...



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

aos criminosos e arruaceiros que existem câmeras por todos os lados. E mais. Além de identificar meliantes, os aparelhos instalados em Lajeado realizam a imediata leitura das placas de veículos, identificando a origem e as pendências judiciais e/ou ocorrências policiais vinculadas a todos que trafegam pela cidade. E nada de ser discreto. Todos precisam saber que “você está sendo filmado” em Lajeado, e aqui você muito provavelmente será flagrado – e gravado – ao incorrer em erros, acidentes ou crimes. E só para o leitor ter uma ideia, entre 1º de março e 31 de dezembro de 2025, as mais de 130 câmeras instaladas verificaram mais de 80 mil placas – muitos carros são verificados mais de uma vez – trafegando na cidade e o resultado é curioso. Durante o período, 51% dos veículos eram de Lajeado, 7% de Arroio do Meio, 6% de Estrela, 5% de Cruzeiro do Sul, e 31% de outras cidades.

UNIÃO BRASIL NO VALE

Diehl desiste da Assembleia, e Passaia sonha com o Congresso

Assessor de comunicação em Estrela e jornalista, Fabiano Diehl (União Brasil) desistiu de concorrer a deputado estadual. Ele havia anunciado a pré-candidatura nas redes sociais e, da mesma forma, anunciou a desistência via Instagram. Por outro lado, o colega de partido Daniel Passaia, o vereador mais votado em Encantado no pleito municipal de 2024 com 858 votos, confirma a vontade de concorrer a deputado federal. Na próxima semana, o vereador e advogado vai a Porto Alegre se reunir com líderes do partido para debater as estratégias e viabilidades da candidatura.

TIRO CURTO

- Em Encantado, o vereador Ivanor Daltoé (União Brasil) pediu licença do Legislativo para assumir como Coordenador de Obras no governo municipal. É um movimento no mínimo curioso para um parlamentar experiente – já são seis mandatos. A vaga dele será ocupada pelo suplente Rogério Meira (União Brasil).
- Em tempo, outro experiente vereador de Encantado seguiu o mesmo caminho faz algumas semanas. Valdecir Gonzatti (PSDB) assumiu como Chefe de Gabinete da administração municipal.
- Já em Teutônia, o vereador Hélio Brandão (PSDB) antecipou em entrevista a Rádio A Hora que o governo municipal deve encaminhar projeto de lei para criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Aguardemos!
- Em tempo, três pré-candidatos do Vale do Taquari prestigiaram ontem a assinatura do convênio pelo Trem dos Vales: Carlos Ranzi (MDB), Mateus Trojan (MDB) e Roberto Lucchese (ainda sem partido).
- O governo de Lajeado deve anunciar hoje Luís Mörschbacher como novo secretário de Meio Ambiente e Valmir Zanatta como novo Diretor de Meio Ambiente. Ao menos são essas as indicações do PL.

RETORNO DO TREM DOS VALES

Lajeado, Estrela e Teutônia (também) precisam lutar pelos turistas



O fim da tarde de ontem foi histórico ao Vale do Taquari. Reunidos no Palácio Piratini, em Porto Alegre, líderes regionais, empresários e empreendedores da área do turismo prestigiaram a assinatura do convênio entre governo estadual e a ABPF para iniciar, ao custo de R\$ 6 milhões, a quase utópica reconstrução da Ferrovia do Trigo entre a estação ferroviária de Muçum e o imponente V-13, em Vespasiano Correa. O trecho de 18,5 quilô-

metros será o símbolo da retomada do Trem dos Vales. E a luta não pode parar. Sobre isso, aliás, é preciso reforçar a necessidade dos agentes públicos e privados de Lajeado, Estrela e Teutônia lutarem mais pelos milhares de turistas que logo mais retornarão ao Vale para trazer dinheiro novo. A região alta fez o tema de casa e não vai sossegar até o trem retornar à Dois Lajeados e Guaporé. E o mesmo precisa valer para Colinas.

HOSPITAL OURO BRANCO
EXCELÊNCIA EM SAÚDE

Nossos negócios

CLÍNICA DE ESPECIALIDADES
OURO BRANCO

FARMÁCIA
OURO BRANCO

LABORATÓRIO
OURO BRANCO

ACREDITADO PLENO

hospitalourobranco HospitalOuroBrancoTeutonia hospitalourobranco

51.3762.1600 | hospitalourobranco.com.br

POLUIÇÃO VISUAL

Americano recebe primeira ação do projeto Poste Limpo em 2026

Iniciativa prevê 15 ações ao longo do ano, com foco na retirada de fios ociosos, segurança da população e melhoria da estética urbana

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO

O bairro Americano foi o escolhido para receber a primeira ação conjunta de 2026 do projeto “Poste Limpo”, que prevê ao longo do ano a realização de 15 intervenções em diferentes pontos do município. A iniciativa tem como objetivo promover a



Equipes da prefeitura e de telecom atuaram na retirada de fios ociosos no bairro Americano. Ao longo do ano, estão previstas 15 ações de grande porte

limpeza e organização da fiação aérea, garantindo mais segurança à população e melhorando a

estética urbana.

A ação busca reduzir o excesso de cabos inativos e desordenados,

minimizando o risco de acidentes e combatendo a poluição visual. O trabalho é realizado com o apoio da prefeitura, em parceria com concessionárias de energia elétrica e provedores de internet e telefonia.

Ao longo de 2025, o projeto contabilizou oito ações de grande porte, além de iniciativas menores e contínuas. Bairros como São Cristóvão e Conventos, além das avenidas Benjamin Constant e Senador Alberto Pasqualini, foram beneficiados. No total, cerca de três toneladas de fios ociosos, sem qualquer utilidade, foram retiradas das vias públicas.

“As ações visam garantir a segurança de transeuntes, motoristas e moradores, além de inibir a poluição visual”, destaca a secretária de Desenvolvimento Urbano, Elisete Mayer.

Ação no Americano

Nessa quinta-feira, 29, equipes atuaram nas ruas Dom Pedro II, Barão do Triunfo, Almirante Barroso e Marcílio Dias, promovendo a limpeza e organização de fios obsoletos. A ação contou com o apoio da FBNet e da RGE.

Segundo Elisete, o bairro Americano possuía um ponto crítico na rua Dom Pedro II, que já estava no cronograma de execução. “Con-
tamos com o apoio de equipes

técnicas dos provedores, que têm experiência para lidar com a fiação e evitar danos maiores.”

Durante os trabalhos, devido à grande quantidade de fios acumulados, houve o rompimento de um cabo da rede elétrica, deixando a região sem energia por cerca de 1h30min. Equipes da RGE foram acionadas, e a via foi isolada pelos agentes de trânsito até o restabelecimento do serviço.

Para Tiago Pacheco, responsável pelos projetos da FBNet, o trabalho exige esforço concentrado, mas a manutenção constante é fundamental. “A FBNet é parceira na região e apoia a limpeza dos postes não somente no Centro, mas em todas as áreas de abrangência. Se cada companhia cumprir com suas responsabilidades, é possível evitar que o problema de emaranhados de fios volte a se repetir em curto espaço de tempo.”

Expectativas para 2026

A expectativa da Secretaria de Desenvolvimento Urbano é intensificar ainda mais as ações em 2026. Conforme Elisete, a meta é realizar intervenções quinzenais, avançando posteriormente para um cronograma semanal.

“Queremos conscientizar a comunidade e os prestadores de serviço para que nos ajudem a cuidar da cidade.”



Quem lê
não foge da
realidade,
aprofunda-se
nela.



A HORA
Quem lê, sabe.

MERCADO DE TRABALHO

Região encerra 2025 com 2,2 mil vagas criadas



Curiosidades

– Dezembro teve o pior desempenho regional em 2025, com 1,8 mil vagas fechadas. Pior resultado desde dezembro de 2024, quando foram extintos 1,4 mil postos de trabalho;

– No total, apenas sete cidades do Vale registraram saldo positivo em dezembro. Todos são municípios com população inferior a 10 mil habitantes;

– As cidades mais populosas da região tiveram saldo negativo no último mês de 2025, mas fecharam o ano no azul. A exceção é Taquari, que fechou 340 postos no acumulado de 12 meses;

– Em 2025, apenas os meses de novembro e dezembro registraram mais demissões do que admissões na região. Foram dez meses consecutivos de saldo positivo no Vale, entre janeiro e outubro;

– 29 cidades da região contrataram mais do que demitiram em 2025.

Fechamento de vagas

O mês de dezembro teve o pior desempenho do Vale em 2025, com o fechamento de 1.853 postos de trabalho, o resultado mais negativo desde dezembro de 2024. O movimento, no entanto, é considerado sazonal e ocorre em todo o país, devido à dispensa de trabalhadores temporários contratados para o fim de ano.

Apenas sete municípios do Vale tiveram saldo positivo em dezembro, todos com população inferior a 10 mil habitantes. As cidades mais populosas fecharam o mês no vermelho, mas mantiveram saldo positivo no acumulado do ano. A exceção é Taquari, que encerrou 2025 com saldo negativo.

Em três anos

Em Lajeado, embora o número de postos fechados em dezembro tenha sido o maior do Vale, o saldo de 2025 é positivo e com uma marca importante. As 1.211 vagas abertas representam o melhor resultado em três anos. Números comemorados pela prefeita Gláucia Schumacher. “Os números confirmam que Lajeado é uma cidade que dá certo. É o melhor resultado dos últimos três anos. Enquanto muitos lugares enfrentam dificuldades, seguimos crescendo. Fruto de quem produz, de quem empreende, investe e acredita no futuro da cidade”, destaca.

Embora o último mês do ano passado tenha sido de forte retração, acumulado em 12 meses é o melhor desde 2022. Lajeado puxa lista dos melhores desempenhos do Vale no período. Ao todo, 29 cidades mais contrataram do que demitiram

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

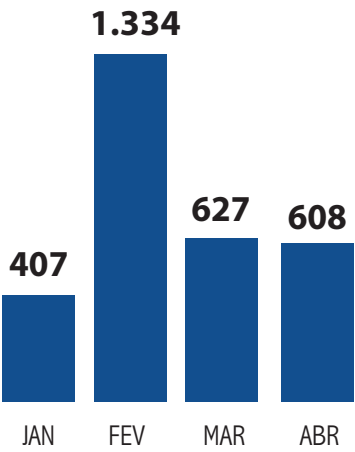
Apesar de um fechamento expressivo de vagas em dezembro, o Vale do Taquari encerrou 2025 com saldo positivo de 2.279 empregos formais, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O resultado consolida a recuperação regional após um período anterior marcado por enchentes, retração econômica e dificuldades no setor rural. Ao longo do ano passado, dez dos doze meses tiveram mais admissões do que demissões, com destaque para fevereiro, que abriu 1.334 postos, e para o desempenho consistente entre janeiro e outubro. Para a economista Cintia Agostini, o saldo anual positivo reforça a capacidade de reação da região, sobretudo nos municípios com perfil industrial. “Dezembro é historicamente um mês de saldo negativo no Brasil inteiro, por causa do encerra-



CINTIA AGOSTINI
ECONOMISTA

Há uma combinação entre reconstrução, retomada produtiva e dinâmica própria da região. Os investimentos voltaram a acontecer, e isso se reflete no emprego formal”

Empregabilidade, mês a mês



2.279

TOTAL NO VALE

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

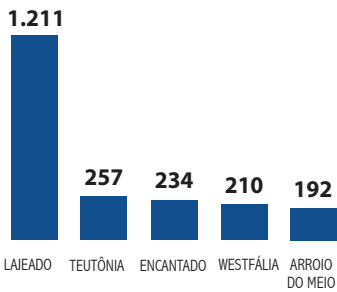


ARQUIVO

Indústria e os serviços foram os principais motores da geração de empregos

mento de contratos temporários. Isso não é uma particularidade do Vale”, explica. Segundo ela, o que merece atenção é o acumulado do ano. “Mesmo com dezembro ruim e alguns meses de estabilidade, fechar 2025 com saldo positivo é muito bom para a região.” A análise do Caged mostra que a indústria e os serviços foram os principais motores da geração de empregos, concentrando as vagas nos municípios onde a formalização é mais intensa. Lajeado lidera o ranking regional, com 1.211 vagas abertas, seguido por Teutônia (257) e Encantado (234).

Melhores e piores no Vale



29

CIDADES COM SALDO POSITIVO

Fechamento de postos

Taquari: -340
Santa Clara do Sul: -62
Bom Retiro do Sul: -56
Boqueirão do Leão: -21
Sério: -16

9

CIDADES COM SALDO NEGATIVO, NO TOTAL

Enquanto muitos lugares enfrentam dificuldades, seguimos crescendo. Fruto de quem produz, de quem empreende, investe e acredita no futuro da cidade”



GLÁUCIA SCHUMACHER
PREFEITA DE LAJEADO

MUDANÇAS NA AVENIDA

Obras de mobilidade na Pasqualini avançam com transposição de postes

Intervenção é etapa essencial para retirada do canteiro central, criação de retornos e sincronização semafórica que deve reduzir o tempo de deslocamento entre a BR-386 e os bairros São Cristóvão e Universitário

FABIANO LAUTENSCHLÄGER



Fabiano Lautenschläger
centraldejournalismo@grupoahora.net.br

LAJEADO

Etapas das mudanças

Após a realocação dos postes, a próxima fase envolve o capeamento de duas ruas paralelas à avenida, que servirão como retornos estratégicos. Esses novos acessos permitirão que os cruzamentos deixem de operar em quatro tempos semafóricos, passando para dois tempos, o que deve reduzir significativamente os congestionamentos, especialmente em pontos críticos como o entroncamento com a rua Pirai.

Além disso, está prevista a obra civil de retirada definitiva dos canteiros centrais e a aplicação de nova camada asfáltica no trecho, preparando a via para receber a sinalização vertical e horizontal que integrará o sistema do Sinal Verde.

Valores e percurso

O investimento na transposição da rede elétrica ultrapassa os R\$ 100 mil, valor já repassado à RGE no segundo semestre do ano passado. A execução entrou agora no cronograma da concessionária, permitindo o avanço das demais frentes da obra.

A expectativa da Secretaria é de que toda essa etapa estrutural seja concluída até o fim do primeiro semestre de 2026. “Pretendemos ter até o final de junho essa fase de

Intervenção ocorre no trecho entre as ruas Felipe Craide e Maurício Cardoso, no sentido bairro-centro

ENTENDA

Lajeado conta com 38 pontos semafóricos distribuídos em 24 cruzamentos. O projeto Sinal Verde prevê a ampliação desse parque semafórico, especialmente ao longo da Avenida Senador Alberto Pasqualini, além de novas pavimentações, criação de retornos estratégicos e a instalação de um pórtico na rua Ceará.

obras finalizada, para então avançar plenamente na sincronização semafórica”, projeta Schmitt.

Com o projeto totalmente implementado, a previsão é de uma mudança significativa na mobilidade urbana da região. De acordo com o secretário, após a conclusão das obras e a ativação do sistema de semáforos inteligentes, os motoristas deverão conseguir se deslocar da BR-386 até a Univates sem paradas ao longo do trajeto.

“A nossa estimativa é que esse percurso passe a ser feito em pouco mais de três minutos, em uma velocidade mais segura, em torno de 40 a 45 quilômetros por hora, sem os constantes bloqueios que hoje acabam gerando filas e lentidão”, destaca.



O pesqueiro do Vale completa 67 anos



Bom Retiro do Sul completa 67 anos reafirmando uma trajetória construída a partir da emancipação político-administrativa ocorrida em 31 de janeiro de 1959, quando o município se desmembrou de Taquari. Ao longo das décadas, a cidade consolidou identidade própria e papel relevante no Vale do Taquari, mantendo vínculos com suas origens e acompanhando as transformações regionais.

O desenvolvimento do município pode ser observado na ampliação e qualificação dos serviços públicos. Na saúde, a rede municipal passou por melhorias estruturais e ampliou o acesso da população aos atendimentos. Na educação, investimentos em escolas, formação de profissionais e ampliação de vagas reforçam o compromisso com o ensino público. A infraestrutura urbana avançou com obras de pavimentação, mobilidade e saneamento.

Ao celebrar seus 67 anos, Bom Retiro do Sul evidencia um percurso de crescimento planejado, sustentado por gestão pública, participação comunitária e valorização de sua história, projetando novos desafios e perspectivas para o futuro.



Bom é te fazer feliz

MATEUS SOUZA

Jornalista



Lajeado com 150 mil habitantes em 25 anos?

O número é impactante. E partiu de um cálculo feito pela reportagem. Não há nenhuma garantia de que isso vai, de fato, acontecer. Mas não é impossível. A população de Lajeado deve seguir em rápido crescimento nos próximos anos. E, se mantiver o mesmo padrão observado nos últimos 25 anos, essa alta pode fazer a população passar da marca dos 150 mil moradores.

Para chegar neste número, considerei que o crescimento até 2051 vai repetir os 62% registrados entre 2000 e 2025. Nesse recorte, Lajeado passou de 59 mil para 96 mil habitantes, uma alta muito superior a de cidades gaúchas que, na virada do século, tinham porte populacional semelhante – entre 50 e 70 mil habitantes.

Se chegar a esse patamar de população, Lajeado deve subir mais posições no ranking das maiores cidades do RS. E também pode se beneficiar no aspecto da arrecadação aos cofres públicos, com mudança na faixa populacional do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Ou seja, mais dinheiro no caixa da administração para investimentos públicos.

Como falei no início deste tópico: é difícil cravar que Lajeado mantenha o mesmo ritmo obser-



FELIPE NEITZKE

vado em 25 anos. Não há dúvidas, entretanto, que a cidade continuará sendo um polo regional, atraindo pessoas não apenas dos municípios vizinhos, mas também de outras regiões gaúchas, de outros estados e, também, de outros países.

ALIÁS

Falar em uma Lajeado com 150 mil habitantes no futuro não é nenhum absurdo. Tanto que a própria Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) cogita essa hipótese. No programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102,9, apresentado na segunda-feira passada, a expansão populacional veio à tona como um dos principais assuntos da edição alusiva ao aniversário de Lajeado.

“Não adianta pensar na cidade para 100 mil habitantes, precisamos pensar para 130 mil, 150 mil”, disse o futuro presidente da entidade, Eduardo Gravina. E ele está certo. Um dos principais desafios de Lajeado está em pensar a cidade para além do presente. E isso dialoga diretamente com o desenvolvimento e a infraestrutura urbana.

Já falamos diversas vezes neste espaço para onde Lajeado cresce e tende a crescer nos próximos anos e décadas. Mas são bairros e regiões da cidade que precisam estar preparados para suportar um número tão expressivo de novos moradores. Do contrário, a tão celebrada qualidade de vida está ameaçada. Crescer sim, mas de forma planejada e com direção.

Reeleição e novos desafios

O bairro Igrejinha foi o primeiro a fazer assembleia para eleição da nova diretoria

da Associação dos Moradores. E, para o próximo biênio, a entidade contará mais uma

vez com a atuação de Cleber de Castro na presidência. Ele foi reeleito por aclamação no último domingo, 25.

No seu novo mandato, Castro considera como principal demanda a reforma do salão comunitário do bairro, considerado uma referência para os moradores. Outra situação que preocupa ele é a pavimentação (ou a falta de) nas ruas do bairro.

O Igrejinha é um dos bairros que receberá investimentos públicos nos próximos anos, com a construção de moradias do Minha Casa, Minha Vida. Serão 68 novas casas, destinadas a famílias que perderam seus imóveis nas enchentes de 2023 e 2024.



DIVULGAÇÃO

MAURO FALCÃO

advogado e escritor



ARTIGO

Como nascem as facções criminosas

As facções criminosas se converteram em um poder paralelo no Brasil. Organizadas hoje como verdadeiras corporações, estendendo seus tentáculos em redes financeiras, conexões institucionais e políticas. Contudo, sua gênese não está em gabinetes nem em planos sofisticados, mas no interior do sistema carcerário — um ambiente que, em tese, seria impróprio à organização racional. Não surgiram do acaso nem prosperaram por mero desvio moral individual. São fruto de um processo histórico, social e institucional que precisa ser encarado sem hipocrisia.

Na base desse fenômeno está um instinto primário: o da sobrevivência. O abandono histórico do Estado no sistema prisional não apenas falhou em ressocializar; produziu um vácuo de poder que, gradualmente, foi ocupado. Em um ambiente marcado pela violência permanente, pela supressão de direitos mínimos e pela desordem estrutural, esse instinto emergiu de forma brutal, impulsionando a criação de organizações internas capazes de oferecer aquilo que o Estado negou: proteção e previsibilidade de existência.

Desde os primórdios, o ser humano se organiza em grupos para sobreviver. Se antes prevalecia o mais forte fisicamente, hoje impera o mais astuto. O líder da facção é o cérebro que planeja, organiza e garante segurança. Em troca, exige lealdade absoluta. O cárcere, nesse contexto, deixa de ser apenas espaço de punição e passa a funcionar como laboratório de estruturas de poder paralelas.

Contudo, o terror, por si só, não sustenta uma organização. É necessária viabilidade econômica. O crime passa a ser planejado e distribuído hierarquicamente. Cada integrante recebe sua parte. Todos “ganham”. Drogas e tráfico cumprem dupla função: financiam a estrutura e anestesiaram o sofrimento dos próprios membros, servindo como válvula de escape emocional e mecanismo de controle. As armas reforçam tanto a coerção imposta quanto a adesão voluntária. O sistema torna-se autossuficiente e se fecha sobre si mesmo.

É a partir dessa base econômica que se consolida um dos vínculos mais profundos e perversos das facções: o amparo às famílias dos presos. A proteção não se limita ao cárcere. As organizações passam a auxiliar financeiramente companheiras, filhos e parentes, criando uma rede criminal de apoio. O vínculo, então, deixa de ser sustentado apenas pelo medo e passa a ser mantido pela dependência material e emocional, aprofundando a fidelidade e dificultando qualquer ruptura. Nesse cenário, até o policial é deixado à própria sorte, exposto a riscos contínuos.

Mas a responsabilidade não é apenas estatal. A sociedade, incapaz de encarar a tragédia que ajudou a construir, rejeita investimentos no sistema prisional, como se ignorar o problema fosse suficiente para fazê-lo desaparecer. Para os políticos, isso “não dá voto”. E assim o ciclo se perpetua: o Estado finge que age, as facções se fortalecem e quem paga, invariavelmente, é a própria sociedade. Romper esse ciclo exige visão institucional e maturidade social.

Enquanto o sistema prisional for tratado como um depósito humano, continuará funcionando como incubadora de organizações criminosas. Defender direitos no cárcere não é “defender bandido”; é defender a sociedade. Prisões desestruturadas produzem facções estruturadas. Ignorar essa equação é optar conscientemente pela perpetuação do caos.



Desde os primórdios, o ser humano se organiza em grupos para sobreviver.”

